



Capitão de Corveta (FN) **Michel Melo** da Silva
michel.melo@marinha.mil.br

Atuação do CFN em resposta ao apelo da representação diplomática na Bolívia: prontificação em 12 horas



O CC(FN) **Michel Melo** é o atual Comandante da Companhia de Polícia do Batalhão Naval. Oriundo de Escola Naval, cursou o Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais, em 2012, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Infantaria, da EsAO do Exército Brasileiro, em 2011, e o Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários, da EGN, em 2014. Já serviu como Encarregado do Curso de Formação de Soldados do Grupo de Assessoramento Técnico de Fuzileiros Navais na Namíbia, serviu também no Comando-Geral do CFN e no 1º BtlInfFuzNav – Batalhão Riachuelo, foi instrutor no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo e integrou o 5º Contingente do GptOpFuzNav Haiti. Possui ainda o Curso Especial de Técnica de Ensino.

Com o advento da globalização, o rápido fluxo de informações tornou-se uma característica crescente na humanidade, fazendo com que a população mundial presencie acontecimentos em tempo real, ainda que ocorram em locais entremeados por distâncias continentais. A escalada de poder, ascensão e queda de regimes ditatoriais e a divergência de ideologias, sejam elas políticas, econômicas ou religiosas, fizeram eclodir inúmeras manifestações em diferentes países, muitas dessas levadas a cabo de forma violenta. Em alguns locais onde se deflagraram conflitos, os níveis de violência atingiram patamares que colocaram em risco a vida de representantes do Brasil no exterior, como no Haiti (2004) e na Líbia (2011). Em ambos os casos, o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) garantiu a segurança das Embaixadas e a proteção física do Corpo Diplomático.

A rede Diplomático-Consular do Brasil é uma das maiores do mundo, contando com 223 representações no exterior. Dessa forma, não se deve negligenciar a probabilidade crescente da ocorrência de risco à integridade física dos representantes brasileiros no exterior, ocasionado de maneira repentina, seja

¹Também participaram da confecção desse artigo o 1º Ten (FN) Renan Pereira Dantas, Oficial de Operações e Instrução da CiaPolBtlNav e o 1º Ten (FN) Pablo Ferreira Cardoso, Chefe do Destacamento de Segurança de Embaixada na Bolívia.

pela condição geral de segurança de um país acreditado, de divergências da Política Externa Brasileira com a Política Interna daquele, ou mesmo por conflitos gerados pela atuação de outros atores da Política Internacional.

A Estratégia Nacional de Defesa (END) elenca entre seus objetivos a defesa dos interesses nacionais, pessoas, bens e recursos brasileiros no exterior (BRASIL, 2008, p. 29). Ademais, reforça a relevância da diplomacia como ferramenta para a manutenção da segurança nacional, ao dizer que a atuação do Estado brasileiro com relação à defesa tem como fundamento a obrigação de garantir o nível adequado de segurança do País, tanto em tempo de paz quanto em situação de conflito. “À ação diplomática na solução de conflitos soma-se a estratégia militar da dissuasão” (BRASIL, 2008, p. 33). Por fim, outorga ao CFN o status de tropa em permanente condição de pronto emprego com capacidade de atuar em qualquer lugar do mundo, sendo assim, a força de caráter expedicionário por excelência (BRASIL, 2008, p. 70).

A Companhia de Polícia do Batalhão Naval (CiaPolBtlNav) é a Organização Militar (OM) da Marinha do Brasil responsável pela qualificação e treinamento de militares que compõem os Destacamentos de Segurança das Embaixadas do Brasil no Ex-

terior. Além da atividade de ensino, capacitando militares para as atividades de segurança, ela também é, por excelência, responsável pela atividade operacional, garantindo a segurança de autoridades nacionais e estrangeiras, quando solicitado pelo Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (ComGerCFN). Essas duas atividades, ensino e operacional, desempenhadas na CiaPolBtlNav, fazem dela a referência nacional na atividade de segurança e proteção de autoridades, fato corroborado através da grande procura por outros órgãos dos Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal pelos cursos lá ministrados.

Em 2019, eclodiram inúmeros protestos ao redor do mundo: Líbano, Haiti, Venezuela, Chile e Bolívia, entre outros. Diante disto, em outubro do mesmo ano, o Comandante da CiaPolBtlNav apresentou ao ComGerCFN a sugestão de se criar, internamente, um Destacamento Emergencial de Segurança de Embaixadas, composto de vinte militares, capacitados e em condições de atuar prontamente, com material específico e previamente segregado.

As manifestações que ora ocorriam em alguns países apresentavam características multicausais – políticas, sociais e econômicas, podendo exigir pronta resposta do CFN para a

garantia da segurança das Embaixadas do Brasil em qualquer lugar do globo. Na Cidade de La Paz, Bolívia, uma onda de insatisfação crescente com o início de um possível quarto mandato do então Presidente Evo Morales, somada a reacomodação das relações de poder em boa parte dos países do subcontinente que passaram a ter governos de centro-direta, além da insatisfação das classes média e baixa da população boliviana, que não se sentiram beneficiadas com o crescimento econômico dos últimos anos, levaram a uma onda violenta de protestos e insegurança política. Tais fatos fizeram com que o chefe da missão diplomática brasileira acreditado no país, Embaixador OCTÁVIO HENRIQUE DIAS GARCIA CÔRTEZ, solicitasse reforço para a manutenção da segurança da embaixada e proteção física do corpo diplomático sediado em La Paz.

Imediatamente após o início dos protestos no subcontinente Sul-Americano, o ComGerCFN decidiu ativar o Destacamento Emergencial de Segurança de Embaixadas e selecionou, no dia 14 de novembro de 2019, às 11h, seis militares, sendo o mais antigo o 1ºTen (FN) PABLO FERREIRA CARDOSO, para comporem o reforço do Destacamento de Segurança da Embaixada da Bolívia. A previsão do embarque era no dia seguinte.

Figura 1: Reforço com o Comandante da CiaPolBtlNav antes do embarque para a Bolívia.

Fonte: CiaPolBtlNav.



Após a seleção dos militares, o Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN) e a CiaPolBtlNav solicitaram à Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE) o material necessário para complementar a dotação estimada para resposta a demanda apresentada. Ato contínuo, foi realizada uma escolta, incluindo os batedores, para o transporte do referido material para a CiaPolBtlNav. Em paralelo, foram confeccionadas diversas relações necessárias ao embarque, dentre elas: peso e cubagem do material do voo, material a ser transportado por volume padrão, armamentos com os seus respectivos números ONU. Às 23h do mesmo dia, ou seja, exatamente 12h após a seleção feita pelo ComGerCFN, o pessoal e todo o material estavam em condições de embarcar.

Figura 2: Destacamento de Segurança da Embaixada com o Adido-Naval.



Fonte: CiaPolBtlNav.

No dia seguinte, 15 de novembro, por solicitação do Embaixador do Brasil na Bolívia, a missão de transporte de militares e materiais foi postergada por razões de ordem administrativa, operacional e logística em relação aos acertos e providências com as respectivas autoridades daquele país. Às 09h do dia 21 de novembro, os seis militares embarcaram na aeronave C-130 com destino a La Paz.

Figura 3: Chefe do Destacamento de Segurança da Embaixada com o Embaixador.



Fonte: CiaPolBtlNav.

Destarte, diante da grande complexidade e volatilidade das relações de poder na política internacional, que sob certas circunstâncias podem gerar períodos de violência em alguns países, torna-se importante existir um mecanismo permanente de pronto emprego para a garantia da segurança das missões diplomáticas brasileiras no exterior. Assim, o CFN, segundo a

END, é a força que deve estar permanentemente adestrada, preparada e pronta para atuar sob essas circunstâncias em qualquer parte do planeta. Ademais, sendo a CiaPolBtlNav a unidade por excelência especializada na atividade de segurança de embaixadas e proteção de autoridades, a manutenção perene de pessoal capacitado em condição permanente de prontidão dessa OM, mostrou-se, como no recente caso da embaixada da Bolívia, um excelente mecanismo para garantir um dos Objetivos Nacionais de Defesa.



Referências

BRASIL. Estratégia Nacional de Defesa. Brasília, 2008.